

ESPORTES

correiobrasiliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Resultados do dia

Três jogos abriram, ontem, a 2ª rodada do Candangão. No Defelê, o Brasiliense bateu o Real Brasília, por 3 x 0, gols de Longuine, Tobinha e Nenê Bonilha. No Serejão, o Ceilândia ganhou o clássico contra o Ceilandense, por 2 x 0. Guilherme Macedo e Clemente marcaram. No Bezerrão, o Gama aplicou 3 x 0 no Legião: Nunes, duas vezes, e Rafa Fontes foram os artilheiros. Hoje, às 11h, o Sobradinho pega o Paranoá, no Defelê. Às 15h30, o Samambaia recebe o Capital, no Serejão. A FFD TV transmite os duelos.

CANDANGÃO Levantamento do **Correio** mostra de onde vêm os 287 jogadores empregados nos 10 clubes da elite do futebol do Distrito Federal. Regiões administrativas do quadrado ainda são as maiores fontes de talentos na 50ª edição profissional

Mistura de sotaques

DANILO QUEIROZ

Censo da elite do DF

Saiba de qual lugar do país vêm os jogadores contratados pelos 10 clubes envolvidos na disputa da temporada 2025 no Distrito Federal

Desde o projeto de concepção elaborado a partir do brilhantismo do então presidente Juscelino Kubitschek, Brasília se moldou como a capital de todos os brasileiros. O modelo de evolução do Brasil, ressaltado pelo slogan "50 anos em cinco", foi reafirmado com o crescimento do Distrito Federal. A partir de 21 de abril de 1960, a cidade, de fato, tornou-se um Eldorado para cidadãos de qualquer parte do país. No futebol, isso não é diferente e, no ano de comemoração da 50ª edição profissional, o Campeonato Candango se consolida como um destino certo de jogadores das mais diversas regiões do território nacional. O fato é comprovado pelo censo produzido pelo **Correio** para revelar de onde cada pé de obra da competição local vem.

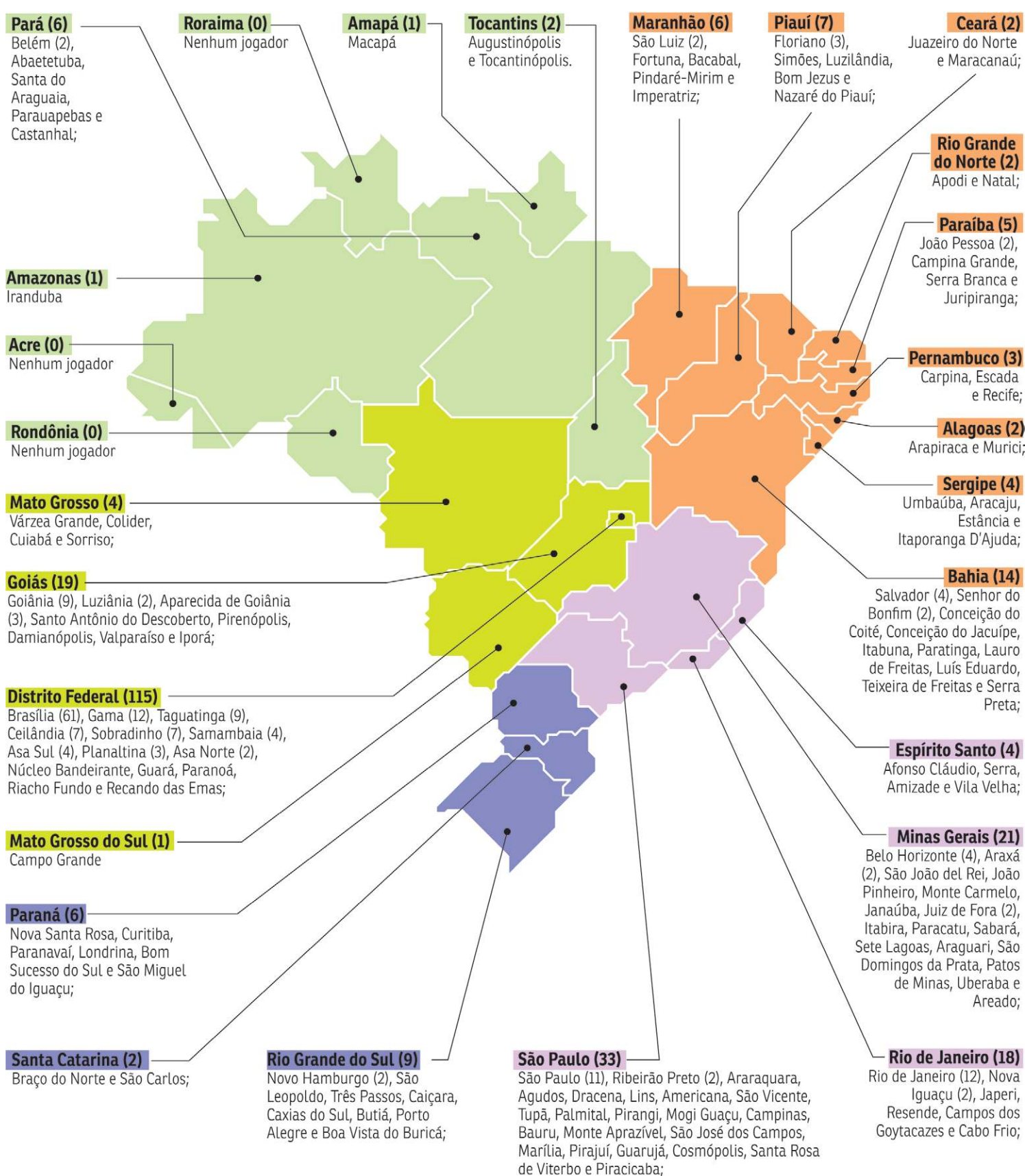
A reportagem levantou a naturalidade de 287 jogadores inscritos por Brasiliense, Capital, Ceilandense, Ceilândia, Gama, Legião, Paranoá, Real Brasília, Samambaia e Sobradinho, e aptos a entrar nos gramados locais na luta pelo título da elite do futebol do Distrito Federal. O resultado é prova incontestável da pluralidade de símbolos da capital. Na edição de 2025 do Candangão, 24 estados do Brasil convivem com a possibilidade de soltar o grito de gol e vibrar por cada lance icônico protagonizado pelos coestaduanos no torneio regional. No total, são 137 cidades envolvidas. Apenas Acre, Rondônia e Roraima não têm representantes matriculados na disputa.

Desde os primórdios da profissionalização, o Distrito Federal se destaca como o principal produtor de talentos envolvidos nas edições do Candangão. Embora os demais estados do país tenham evoluído no quesito importação de jogadores, as regiões administrativas do quadrado continuam soberanas. Dos 287 atletas levantados pelo **Correio** com os clubes locais, 115 têm alguma cidade do quadrado preenchendo o campo "naturalidade" nos RGs. Plano Piloto (67), Gama (12), Taguatinga (9), Ceilândia (7), Sobradinho (7), Samambaia (5), Planaltina (3), Riacho Fundo, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Guará e Paranoá aparecem na listagem.

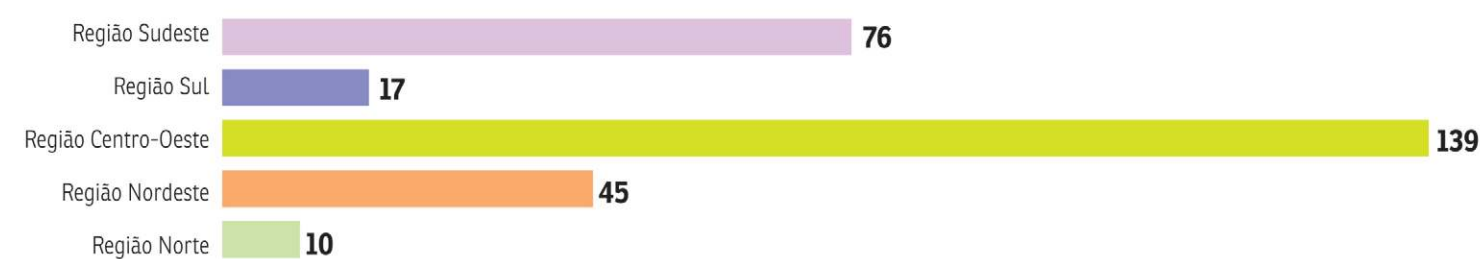
Estado no qual o futebol tem maior poder financeiro, São Paulo vem em segundo, com 33 profissionais nascidos na capital e em outros 23 municípios paulistas. Minas Gerais aparece em seguida. Marcada na história do Candangão pela participação de clubes como Paracatu e Unai na primeira divisão, a UF tem 21 atletas inscritos. Quarto colocado na lista, com 19 jogadores, Goiás viveu a mesma experiência ao ter Luziânia, Formosa e Planaltina-GO na elite em temporadas recentes da competição. Rio de Janeiro fecha o top 5 do levantamento, com 18 pés de obra atuando por equipes locais.

Raízes no nome

Entre os 287 jogadores incluídos no Censo do Candangão do **Correio**, existem 10 casos nos quais a naturalidade é coisa séria e são carregadas nos nomes como motivos de orgulho. Luiz Diallisson de Souza Alves, por exemplo, é a principal contratação do Brasiliense para a



POR REGIÃO DO PAÍS



ELENCOS

(Número de atletas)



2ª rodada

Ontem

Real Brasília	0 x 3	Brasiliense
Ceilandense	0 x 2	Ceilândia
Legião	0 x 3	Gama

Hoje

11h Sobradinho x Paranoá
15h30 Samambaia x Capital

Classificação

	PG	J	V	SG
1. Brasiliense	6	2	2	4
2. Ceilândia	6	2	2	3
3. Gama	4	2	1	3
4. Capital	3	1	1	3
5. Paranoá	3	1	1	2
6. Sobradinho	1	1	0	0
7. Samambaia	0	1	0	-1
8. Real Brasília	0	2	0	-4
9. Ceilandense	0	2	0	-5
10. Legião	0	2	0	-5

temporada 2025, mas ninguém do meio futebolístico o reconheceria pela identidade de batismo. Experimente chamá-lo de Apodi, assinatura homônima ao município potiguar onde nasceu. Juninho Carpina, do Capital, é outro a seguir o estilo e prestar uma homenagem à cidade pernambucana da qual é natural.

Os demais usam estados como apelidos, casos de Wallace Pernambucano (Escada-PE), do Capital; Gleidson Baianinho (Salvador-BA) e Carlinhos Paraíba (Campina Grande-PB), do Ceilandense; Diogo Tocantins (Augustinópolis-TO), do Ceilândia; Toninho Paraíba (Juripiranga-PB) e Lucas Piauí (Nazaré-PI), do Gama; Anderson Bahia (Luís Eduardo-BA), do Real Brasília; e Reinaldo Bahia (Lauro de Freitas-BA) se encaixam na homenagem. Também opção no elenco do Cachorro Salsicha, Matheus Falero carregou Guarujá (município paulista) na assinatura durante algum tempo da carreira profissional.

O mais brasiliense

Em um futebol no qual há poucas fronteiras, é natural os clubes serem um ponto de encontro de cidadãos nascidos nas mais diversas regiões do país. No entanto, existe quem ainda resista a ponto de ter um elenco formado quase na íntegra por atletas caseiros. Esse é o caso do Legião. O Leão do Rock é a equipe mais brasiliense entre todos os times da elite do Candangão: 27 dos 32 atletas disponíveis (84,3%) nasceram no Distrito Federal. Os demais representam quatro estados. O Gama vai na direção contrária. Apenas quatro (16,6%) são locais e os demais vieram de 12 unidades da Federação.

Mesmo assim, o alívio não é quem tem a base de contratação mais ampla ao redor do país. Atual vice-campeão candango, o Capital emprega jogadores de 14 estados diferentes, contando os cinco nascidos no Distrito Federal (18,5%). Ceilandense (54%), Paranoá (44,4%), Sobradinho (41,3%), Real Brasília (36,1%), Ceilândia (28,5%), Samambaia (27,2%) e Brasiliense (26,6%) completam a lista dos times com mais apostas em jogadores oriundos das regiões administrativas do quadrado.